

opart

ORGANISMO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA, EPE

TNSC

TEATRO NACIONAL DE SÃO CARLOS

JAN—ABR
2025



São Carlos em *andamento*

BRAGA · VILA REAL · CALDAS DA RAINHA
ALTER DO CHÃO · CASCAIS · QUELUZ
LISBOA · ALMADA · ÉVORA · FARO

www.saocarlos.pt

Entre janeiro e abril, a abrangência da nossa presença no território é acompanhada pela diversidade de épocas e estilos das óperas e programas que propomos. Na ópera, o século XVIII está representado por *Il trionfo del tempo e del disinganno*, obra de típica exigência vocal de Händel, numa produção estreada em 2024. De Donizetti veremos *L'elisir d'amore*, divertida e sentimental, ópera incontornável do repertório operático do século XIX. Já do século XX, trazemos *Jenůfa*, obra-prima de Janáček, pelo olhar de Robert Carsen.

A programação de concertos prossegue linhas temáticas já iniciadas: o V centenário de **Camões**, poeta ímpar; **Fausto**, figura que tanto serviu de inspiração para todas as formas de arte; iniciamos um ciclo para tentar compreender – se tal é possível! – o absurdo da **Guerra**; outro para (re)descobrir o repertório de obras de **compositoras** de todas as épocas e, por fim, João Domingos **Bomtempo**, muito mais do que apenas um pianista. Daremos, ainda, destaque à vertente solística dos instrumentistas da Orquestra Sinfónica Portuguesa, na série **Consonâncias** onde, paralelamente, teremos a presença do canto, ideia também presente num conjunto de concertos de câmara de entrada livre.

Ao longo das próximas semanas, será evidente a forte presença de músicos, maestros e compositores portugueses, circunstância tão fulcral quanto natural.

João Paulo Santos

Coordenador

Comissão Artística do Teatro Nacional de São Carlos

ÓPERAS

7 FEV | 21H - FARO TEATRO DAS FIGURAS

22 FEV | 21H - VILA REAL TEATRO MUNICIPAL

1 MAR | 16H - CALDAS DA RAINHA CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS

Gaetano Donizetti

L'elisir d'amore *O elixir de amor*

Direção Musical: **Bruno Borralhinho**

Encenação e Cenografia: **Mário João Alves**

Adina **Rita Marques**

Nemorino **Antonio Garés**

Belcore **Tiago Matos**

Dulcamara **Diogo Oliveira**

Giannetta **Joana Seara**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Produção Teatro Nacional de São Carlos

Uma inspiração melódica prodigiosa e um enorme vigor dramático fizeram de *L'elisir d'amore* (*O elixir de amor*) uma das mais amadas óperas de sempre. Profundamente romântica no gesto de elevar um grupo de pobres camponeses a personagem quase principal, a obra maneja com grande eficácia figuras e situações da *opera buffa* do século XVIII.

Personagem fulcral é o camponês Nemorino – o mais popular trecho da partitura é mesmo a sua ária «Una furtiva lagrima» – que, apaixonado por Adina e julgando-a inalcançável (até porque é também cobiçada pelo sargento Belcore), recorre aos serviços do charlatão Dulcamara, inventor de um elixir miraculoso (rico em álcool) que permite conquistar os corações.

Os principais papéis desta ópera têm sido desempenhados por algumas das mais importantes vozes portuguesas ao longo dos anos. Adina será Rita Marques, que se estreou no papel, no Teatro Nacional de São Carlos, no final de 2022.

21 MAR | 20H, 23 MAR | 17H - LISBOA CENTRO CULTURAL DE BELÉM**Leoš Janáček*****Jenůfa***Direção musical **Jaroslav Kyzlink**Encenação **Robert Carsen**Jenůfa **Evelin Novak**Laca Klemeň **Richard Trey Smagur**Avó Buryja **Cátia Moreso**Jano **Cláudia Anjos**Contramestre do moinho **Luís Rodrigues**Števa Buryja **Leonardo Capalbo**Sacristã Buryjovka **Ángeles Blancas**Pastora **Patrícia Quinta**Regedor **José Corvelo**Mulher do Regedor **Paula Morna Doria**Karolka **Rafaela Albuquerque****Coro do Teatro Nacional de São Carlos**Maestro titular **Giampaolo Vessella****Orquestra Sinfónica Portuguesa**

Produção Opera Ballet Vlaanderen

«Isto chamam amor louco, eu por ti e tu por outro» – eis um dos pontos de partida para a ópera *Jenůfa*, do compositor checo Leoš Janáček (1854-1928): o amor louco de Jenůfa pelo seu namorado, o jovem Števa de quem está secretamente grávida, e o do meio-irmão de Števa, Laca, que ama Jenůfa. A trama desenrola-se numa pequena aldeia e gira em torno de conflitos familiares que se vão adensando, até a tragédia bater à porta, numa infernal sucessão de acontecimentos.

Jenůfa e Laca atravessam uma pungente evolução existencial, e o seu casamento encerra a ópera.

Igualmente responsável pelo libreto, baseado numa peça de teatro de Gabriela Preissová, Janáček compôs uma música poderosa e carregada de emoção – mas demorou uma década até alcançar o que pretendia. A linguagem musical vai beber à música tradicional da Morávia, região onde decorre a ópera.

Pequenas rivalidades e antipatias fizeram com que apenas fosse apresentada em Praga em 1916, alcançando fama quase imediata e estabelecendo Janáček como figura de proa da ópera checa, com representações em mais de 60 teatros fora do seu país durante a vida do compositor.

9 ABR | 20H, 11 ABR | 20H, 13 ABR | 16H - LISBOA SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

26 ABR | 21H, 27 ABR | 16H30 – BRAGA THEATRO CIRCO

ORATÓRIA

Georg Friedrich Händel

Il trionfo del tempo e del disinganno *O triunfo do tempo e do desengano*

Direção musical **Michael Hofstetter**

Encenação **Jacopo Spirei**

Beleza **Eduarda Melo**

Prazer **Ana Vieira Leite**

Desengano **Cátia Moreso**

Tempo **Marco Alves dos Santos**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Produção Festival Internacional de Buxton

Oratória sobre um tema universal, *Il trionfo del tempo e del disinganno* ecoa em cada um de nós.

Georg Friedrich Händel (1685-1859) chegou a Roma em 1707, decidido a mergulhar no mundo da música e da ópera em particular. Havia apenas um senão: pouco antes da sua chegada, o Papa tinha proibido, apenas na cidade de Roma, a apresentação pública de óperas.

O Cardeal Benedetto Pamphili, um homem de cultura e de letras, encomendou a Händel uma oratória com libreto da sua autoria, intitulada *La Bellezza ravveduta nel trionfo del Tempo e del Disinganno*.

Händel estava impedido de escrever uma ópera, mas não de usar os seus recursos formais. Em *Il trionfo*, aos cantores, sobretudo às personagens Beleza e Prazer, é exigida uma técnica vocal superlativa, e toda a obra está carregada de expressividade. Aliás, não podendo contar com expedientes cénicos, Händel teve de explorar todo o potencial de eloquência musical para caracterizar as diferentes personagens.

Para além das referidas, acrescem o Tempo e o Desengano, perfazendo um lado, enquanto, do outro se encontra o Prazer. A Beleza é a personagem que mais se desenvolve, oscilando entre os argumentos apresentados. Mas o título é auto-explicativo: o Tempo e o Desengano triunfam.

Em 1711, quatro anos depois da composição de *Il trionfo*, Händel usou a mesma melodia da ária *Lascia la spina, cogli la rosa* na sua ópera *Rinaldo*, eternizando-a sob o título *Lascia ch'io pianga*.

CONCERTOS

11 JAN | 21H – ALMADA TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE

Grandes Coros de Ópera

Coros e abertura de óperas de Vincenzo Bellini, Giuseppe Verdi, Alfredo Keil, Richard Wagner, Gaetano Donizetti, Georges Bizet, Alexander Borodin

Direção musical **Antonio Pirolli**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

O Coro do Teatro Nacional de São Carlos e a Orquestra Sinfónica Portuguesa, grandes embaixadores do repertório lírico no nosso país, apresentam neste concerto uma inesquecível jornada pelos mais belos e populares coros de ópera.

É o caso do imponente coro inaugural da ópera *Nabucco* (1842), que serviu de rampa de lançamento de Giuseppe Verdi (1813–1901), o mais importante compositor da ópera italiana. A Abertura da ópera *Der fliegende Holländer* (1843) e o Coro dos Convidados, do 2º ato da ópera *Tannhäuser*, são páginas musicais icónicas assinadas por Richard Wagner (1813-1883).

Les voici é um dos mais famosos coros de ópera de sempre, parte integrante do 4º ato de *Carmen* (1874), a obra-prima e derradeira ópera de Georges Bizet (1838-1875).

Do compositor português Alfredo Keil (1850-1907), apresentaremos dois coros da sua mais célebre ópera, *Serrana*, estreada em 1899, e baseada no conto *Como ela o amava!*, de Camilo Castelo Branco.

18 JAN | 18H30 – LISBOA TEATRO CAMÕES

Requiem da Guerra [Guerra](#)

Benjamin Britten *War Requiem*, op. 66

Soprano **Sílvia Sequeira**

Tenor **Marco Alves dos Santos**

Barítono **André Baleiro**

Direção musical **Graeme Jenkins**

Coro da Escola de Música do Colégio Moderno

Maestro titular **Francisco Pinheiro**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

O *War Requiem*, op. 66 de Benjamin Britten (1913-1976), composto entre 1961 e 1962, destinou-se às festividades da reconsagração da nova Catedral de Coventry que fora arrasada pelos bombardeamentos da Luftwaffe durante a Segunda Guerra Mundial e reconstruída depois segundo a traça original do século XIV.

De grandes proporções, os textos tradicionais da liturgia católica são intercalados por poemas de Wilfred Owen, poeta muito admirado por Britten. Comandante de artilharia falecido prematuramente em combate, em França, durante a Primeira Guerra Mundial, a obra deste poeta era desconhecida à época da sua morte, vindo a ser reconhecida mais tarde, proclamando Owen como nome cimeiro da poesia inglesa.

A partitura do *War Requiem* exige forças musicais repartidas por soprano, tenor, barítono, coro, coro infantil, órgão, orquestra sinfónica e orquestra de câmara que acompanha as atmosferas intimistas da poesia. Todos os intervenientes alternam e interagem entre si durante a execução da obra para se reunirem apenas no último andamento.

25 JAN | 18H30 – LISBOA TEATRO CAMÕES

Cenas do Fausto de Goethe [Fausto](#)

Robert Schumann *Szenen aus Goethes Faust*

Soprano **Ana Quintans, Bárbara Barradas, Mariana Sousa**

Meio-soprano **Inês Constantino, Carolina Figueiredo**

Tenor **Leonel Pinheiro, Bruno Almeida, Sérgio Martins**

Baixo **André Baleiro, Tristan Hambleton, José Corvelo**

Direção musical **Graeme Jenkins**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

O poema dramático *Fausto* de Goethe marcou a vida de Robert Schumann (1810-1856), cuja obra sobre cenas de Fausto foi considerada o seu *Magnum Opus*.

Em 1587, surgiu o primeiro registo escrito sobre Johann Georg Faust (c.1480-c.1540) – na publicação *Historia von Dr. Johann Fausten* –, no qual se dizia que o cientista teria feito um pacto com o Diabo em troca de conhecimento. A insaciabilidade de Fausto pelo saber atraiu mais tarde Goethe (1749-1832), que lhe dedicou as duas partes de uma tragédia em verso, publicadas em 1808 e 1832.

Em 1844, e fruto do fascínio que Schumann sentia pelos debates internos de Fausto, pela luta entre o bem e o mal e pela redenção final, o compositor alemão iniciou a composição das suas *Szenen aus Goethes Faust*.

As *Szenen aus Goethes Faust* são o culminar da mestria de Schumann, que soube combinar o intimismo do *Lied*, a solenidade da música sacra, a coloquialidade da conversa entre Fausto e Margarida, a grandiosidade e o dramatismo da ópera e o sublime da escrita coral ao serviço de um dos textos maiores da língua alemã, iluminando-o mesmo nas suas passagens mais sombrias.

16 ABR | 21H – ALMADA TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE

17 ABR | 20H – LISBOA CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Concerto de Páscoa

Johannes Brahms *Ein Deutsches Requiem*, op. 45 *Um Requiem alemão*

Soprano **Lenneke Ruiten**

Barítono **Wolfgang Rauch**

Direção musical **Harmut Haenchen**

Coro do Teatro Nacional de São Carlos

Maestro titular **Giampaolo Vessella**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Johannes Brahms (1833-1897) foi muito claro nas palavras iniciais do seu *Requiem Alemão* – trata-se de uma obra de consolo para quem vive enlutado.

O compositor alemão era bastante reservado e dizia que se revelava através da música. Observando a sua vida, vemos que duas mortes o marcaram profundamente – a do seu mentor, o compositor Robert Schumann, em 1856, e a da sua mãe, em 1865. A perda destas duas figuras centrais foi o catalisador para a composição da monumental obra-prima coral-sinfónica, concluída em 1868.

O título *Ein Deutsches Requiem*, com o artigo indefinido *Ein (Um)* no início, é uma homenagem aos compositores que o

precederam, e o *Deutsches* indica a língua alemã em que foi escrita, por oposição ao latim. Mas o *Requiem* de Brahms em tudo difere da missa de mortos, a começar pelo uso de textos escolhidos por Brahms do Antigo e Novo Testamentos, passando pela sua estrutura e terminando no enfoque sobre o consolo dos vivos, por oposição à salvação das almas dos mortos no rito católico. A obra tem uma estrutura simétrica em 7 andamentos. No pungente 2.º andamento, ouvimos uma marcha fúnebre, com material musical de uma sinfonia que Brahms não concluiu. No 3.º, o barítono solista interpela Deus e manifesta o seu medo antes de nos dar confiança. No 6.º andamento, surge finalmente a palavra morte, na Carta aos Coríntios 15:55: «Onde está, ó morte, o teu aguilhão?» Os andamentos de fora e os andamentos centrais confortam-nos. O consolo vem sob a forma de alegria, de descanso e de ternura de mãe, no 5.º andamento com soprano solista, por muitos considerado o ponto alto do *Requiem*.

A estreia, em fevereiro de 1869, marcou uma viragem na vida de Brahms, cuja reputação e fama de grande compositor subiram exponencialmente até aos nossos dias.

24 ABR | 21H – LISBOA TEATRO ABERTO

Sob o signo de Euterpe [Compositoras](#)

Fanny Mendelssohn *Abertura em Dó maior*

Henriëtte Bosmans *Poème*

Augusta Holmès *La nuit et l'amour*

Lili Boulanger *D'un matin de printemps*

Vitezslava Kaprálová *Sinfonietta militar*

Florence Price *Juba dance*

Violoncelo **Isabel Vaz**

Direção musical **Rita Castro Blanco**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Apesar de negligenciadas ou ignoradas, as mulheres foram deixando o seu legado ao longo da História da Música. Neste concerto, dão-se a conhecer algumas dessas obstinadas compositoras.

Prodigiosa pianista e compositora, Fanny Mendelssohn Hensel (1805-1847) apenas teve a confiança necessária para publicar a sua música no ano anterior ao da sua morte. A *Abertura em Dó Maior*, composta em 1832, foi dirigida pela compositora, num dos seus concertos privados de domingo, de que Fanny era a anfitriã.

Filha de um casal de músicos, a compositora e pianista neerlandesa Henriëtte Bosmans (1895-1952) conseguiu estabelecer-se como pianista concertista e de música de câmara, a partir dos anos 20 do século passado. Em 1923, com uma linguagem romântica, compôs o *Poème* para violoncelo e orquestra, obra inspirada e dedicada ao seu amigo violoncelista Marix Loewensohn. Augusta Holmès (1847-1903) foi uma carismática compositora e pedagoga francesa, que dedicou boa parte da sua produção

musical à temática nacionalista. Inspirada pela pintura de Pierre Puvis de Chavannes intitulada *Ludus pro patria* (jogos patrióticos), que representa atletas a atirar a lança, Holmés compôs uma obra com o mesmo nome. *La nuit et l'amour* é o 2.º dos 5 andamentos desta ode sinfónica romântica.

O incomensurável talento musical de Lili Boulanger (1893-1918) fez história quando se tornou a primeira mulher a conquistar o prestigiado Prix de Rome, em 1913. *D'un matin de Printemps* é uma curta e brilhante obra para violino e piano, que Lili compôs na Primavera de 1917, e que orquestrou no início de 1918, semanas antes de morrer.

Incentivada pelo pai, o compositor Václav Kaprál, a compositora e maestro checa Vítězslava Kaprálová (1915-1940) estudou direção em Paris com Charles Münch e composição com o seu conterrâneo Bohuslav Martinů. Em 1938, em Londres, obteve enorme sucesso com a sua *Sinfonietta Militar*, dirigindo a Orquestra Sinfónica da BBC.

A compositora e pedagoga Florence Price (1887-1953) foi a primeira mulher afro-americana a granjear sucesso na área da música sinfónica. Em 1933, a renomada Orquestra Sinfónica de Chicago estreou a sua premiada *1.ª sinfonia*. Price inclui a cultura afro-americana na sua música, como é o caso de *Juba Dance*, 3.º andamento da sua *4.ª sinfonia*. A dança Juba foi levada para os EUA pelos escravos negros, que usavam o próprio corpo para fazer música.

Ciclo Consonâncias

Partindo do princípio de que o Teatro Nacional de São Carlos tem uma dupla atividade lírica e de concerto, estes programas limitam-se a, em cada um, reunir uma peça concertante onde o solista seja membro da Orquestra Sinfónica Portuguesa, uma obra para orquestra e canto e uma obra simplesmente orquestral; sem condicionantes de estilo ou época.

24 JAN | 19h – LISBOA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Consonâncias I

Richard Strauss *Concerto para oboé em Ré Maior, AV 144, TrV 292*

João Cordeiro da Silva *Vuoi per sempre abbandonarmi? (Il Natale di Giove)*

Wolfgang Amadeus Mozart *Bella mia fiamma... Resta, oh cara K. 528*

Richard Wagner *Idílio de Siegfried*

Soprano **Dora Rodrigues**

Oboé **Luis Auñón Pérez**

Direção musical **Miguel Sepúlveda**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

14 MAR | 19H – LISBOA PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

15 MAR | 17H – CASCAIS *sala a anunciar*

Consonâncias II

António Leal Moreira *So che il tuo nobil core; Misera me... Ah, cangiar non può d'affetto*

Harutiun Dellallian *Écloga*

Antonín Dvořák *Serenata em Mi Maior para cordas, op. 22*

Soprano **Sara Braga Simões**

Flauta **Anabela Malarranha**

Direção musical **Jan Wierzba**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

28 MAR | 19H – LISBOA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

29 MAR | 21H – ALTER DO CHÃO CINETEATRO MUNICIPAL

Consonâncias III

Franz Schubert *Rondo D. 438*

Gabriel Fauré *Les roses d'Ispahan*

Charles Gounod *Clos ta paupière; La Fauvette*

Camille Saint-Saëns *Aimons-nous*

José Vianna da Motta *Pastoral; Canção perdida*

Edward Grieg *Suite Holberg*

Soprano **Cecília Rodrigues**

Violino **Alexis Hatch**

Direção musical **Cláudio Ferreira**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

4 ABR | 19H – QUELUZ PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

6 ABR | 17H – ÉVORA TEATRO GARCIA DE RESENDE

Consonâncias IV

Antonio Vivaldi *Concerto para flautim e orquestra em Dó Maior RV443*

Ottorino Respighi *Il tramonto*

Francesco Malpiero *Sinfonia n.º 6 Degli archi*

Meio-soprano **Maria Luísa de Freitas**

Flautim **Ana Baganha**

Direção musical **Antonio Pirolli**

Orquestra Sinfónica Portuguesa

MÚSICA DE CÂMARA

Ciclo Jardim Aberto Entrada livre

O ciclo Jardim Aberto dá continuidade à programação Foyer Aberto, de grande sucesso junto do público, e mantém os moldes de entrada gratuita para recitais e concertos de proximidade, em que os músicos da Orquestra Sinfónica Portuguesa e/ou do Coro do Teatro Nacional de São Carlos se apresentam em pequenos ensembles, evidenciando o seu virtuosismo como intérpretes solistas. O ciclo ganha agora um novo envolvimento com o admirável cenário da sala Bernardo Sasseti do Teatro São Luiz.

3 JAN | 18H30 – LISBOA SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Jardim Aberto Guerra/Bomtempo

João Domingos Bomtempo *A Paz da Europa*, cantata op. 17

Soprano **Ana Franco**

Contralto **Rita Coelho**

Tenor **João Cipriano**

Baixo **João Oliveira**

Piano e direção **João Paulo Santos**

8 FEV | 18H30 – LISBOA SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Jardim Aberto [Compositoras](#)

Obras de Anne Victorino d’Almeida, Christin Schillinger, Sofia Gubaidulina

Fagote **Roberto Erculiani**

Viola **Irma Skenderi**

Piano **Mrika Sefa**

25 MAR | 18H30 - LISBOA SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Jardim Aberto [Compositoras](#)

Obras de Hedwige Chrétien, Amy Beach, Frederico de Freitas, Maria de Lurdes Martins, Joly Braga Santos

Flauta **Anabela Malarranha**

Oboé **Luis Auñón Pérez**

Clarinete **Joaquim Ribeiro**

Trompa **Luís Vieira**

Fagote **Carolino Carreira**

1 ABR | 18H30 – LISBOA SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL

Jardim Aberto [Compositoras](#)

Obras de Maddalena Casulana, Francesca Caccini, Barbara Strozzi

Soprano **Raquel Alão**

Meio-soprano **Ana Ferro**

Teorba **Helena Raposo**

Violone **Marta Vicente**

Órgão **Sérgio Silva**

26 JAN | 16H – LISBOA TEATRO VARIEDADES

Recital Camões Camões

Obras de Luís de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Jorge Croner de Vasconcellos, Angelo Frondoni, Rui Coelho, João Arroio, Berta Alves de Sousa, Joly Braga Santos, Fernando Lopes-Graça

Meio-soprano **Cátia Moreso**

Piano **João Paulo Santos**

Se precisássemos de uma prova da genialidade de Camões poderíamos encontrá-la nas relações que Portugal sempre estabeleceu com o grande poeta, sobretudo a partir do século XIX. Não há nenhuma figura na nossa literatura que assim conseguisse atrair, em todos os tempos, o consenso e a admiração de toda e qualquer geração. Mas cada época foi buscar à sua obra aquilo que lhe interessava para validar as suas próprias ideias, as suas crenças, os seus valores. E por vezes quão contraditórios eles foram...

Em colaboração com o LIEDFEST

14 FEV | 19H – LISBOA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA Entrada livre

Foyer Aberto Guerra

Obras de Erwin Schulhoff e Louis Vierne

Violinos **Alexander Stewart, Regina Stewart**

Viola **Leonor Fleming**

Violoncelo **João Matos**

Piano **João Paulo Santos**

15 FEV | 17H – LISBOA LA CC – Casa de São Mamede Entrada livre

Foyer Aberto Guerra/Bomtempo

João Domingos Bomtempo *A Paz da Europa*, cantata op. 17

Soprano **Ana Franco**

Contralto **Rita Coelho**

Tenor **João Cipriano**

Baixo **João Oliveira**

Piano e direção **João Paulo Santos**

Em colaboração com Arte no 100 – LA CC

O nome do compositor João Domingos Bomtempo é recorrente nas salas de concertos e conhecido entre os melómanos. Nos 250 anos do seu nascimento, é curioso perceber que toda a atividade e importância do homem não se resume a uma meia dúzia de obras repetidas em concerto. Quem sabe do seu papel como fundador de orquestras, de diretor de Conservatório, de político e, sobretudo, da sua pertença com instrumentista a uma escola pianística fulcral para estabelecer o caminho que de Beethoven nos levará a Liszt?

CRUZAMENTOS E PROJETOS ESPECIAIS

20 FEV A 2MAR – LISBOA TEATRO CAMÕES

BAILADO COM ORQUESTRA

Forsythe/McNicol/Balanchine

Stravinsky Violin Concerto

Coreografia **George Balanchine**

Música **Igor Stravinski**

Companhia Nacional de Bailado

Orquestra Sinfónica Portuguesa

Direção musical **José Eduardo Gomes**

Em 1941, Balanchine coreografou *Balustrade* para o Ballet Russe, ao som de *Concerto para Violino em Ré*, de Stravinski. Três décadas depois volta a esta mesma partitura, mas sem conseguir lembrar-se da coreografia original. Este evento conduz à criação de toda uma nova obra, que segue de forma fiel a partitura: uma abertura, Toccata, e um final, Capriccio, encerram duas *Árias* centrais, que formam pas-de-deux contrastantes para dois casais.

George Balanchine é um dos grandes nomes da dança do século XX. A sua visão contribuiu para o desenvolvimento da técnica de dança clássica, sendo pioneiro do estilo Neoclássico.

Destaca-se pela sua abordagem mais abstrata e menos narrativa da dança e uma ligação inequívoca à música, que se traduz, nas

suas próprias palavras, em “ver a música, ouvir a dança”. A sua obra e visão são uma base inspiradora para a criação artística da dança desde a segunda metade do século XX até aos dias de hoje, continuando a influenciar bailarinos, coreógrafos, autores e o público.

Travessias

CONVERSAS PRÉ-CONCERTO

A propósito de cada eixo programático, reservamos espaço para uma travessia que se inicia na música e desagua noutras áreas do conhecimento.

Com convidados que partilham conhecimento e reflexões, lançamos pistas para uma melhor compreensão do concerto que apresentamos de seguida. Acompanha-nos?

Moderação: Andreia Lupi

18 JAN | 17H – LISBOA TEATRO CAMÕES [Guerra](#)

João Paulo Santos (diretor de estudos musicais TNSC), Irene Flunser Pimentel (historiadora)

25 JAN | 17H – LISBOA TEATRO CAMÕES [Fausto](#)

Edward Ayres d’Abreu (musicólogo), José Pedro Serra (filósofo)

24 MAR | 19H30 – LISBOA TEATRO ABERTO [Compositoras](#)

Paula Gomes Ribeiro (musicóloga), Anália Cardoso Torres (socióloga)

CALENDÁRIO

JANEIRO

- 3 LISBOA – SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL – *Jardim Aberto*
- 11 ALMADA – TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE *Grandes Coros de Ópera*
- 18 LISBOA – TEATRO CAMÕES *Britten War Requiem*
- 24 LISBOA – ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA *Consonâncias I*
- 25 LISBOA – TEATRO CAMÕES *Schumann Cenas do Fausto*
- 26 LISBOA – TEATRO VARIEDADES *Recital Camões*

FEVEREIRO

- 7 FARO – TEATRO DAS FIGURAS *L'elisir d'amore*
- 8 LISBOA – SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL *Jardim Aberto*
- 14 LISBOA – ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA *Foyer Aberto*
- 15 LISBOA – LA CC – CASA DE SÃO MAMEDE *Foyer Aberto*
- 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28 (1, 2) LISBOA – TEATRO CAMÕES *Bailado com CNB*
- 22 VILA REAL – TEATRO MUNICIPAL *L'elisir d'amore*

MARÇO

- 1 CALDAS DA RAINHA – CENTRO CULTURAL E DE CONGRESSOS *L'elisir d'amore*
- 14 LISBOA – PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA *Consonâncias II*
- 15 CASCAIS – *a anunciar Consonâncias II*
- 21, 23 LISBOA – CENTRO CULTURAL DE BELÉM *Jenůfa*
- 25 LISBOA – SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL *Jardim Aberto*
- 28 LISBOA – ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA *Consonâncias III*
- 29 ALTER DO CHÃO – CINETEATRO MUNICIPAL *Consonâncias III*

ABRIL

- 1 LISBOA – SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL *Jardim Aberto*
- 4 LISBOA – PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ *Consonâncias IV*
- 6 ÉVORA – TEATRO GARCIA DE RESENDE *Consonâncias IV*
- 9, 11, 13 LISBOA – SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL *Il trionfo del tempo e del disinganno*
- 16 ALMADA – TEATRO MUNICIPAL JOAQUIM BENITE *Brahms Um Requiem alemão*
- 17 LISBOA – CENTRO CULTURAL DE BELÉM *Brahms Um Requiem alemão*
- 26, 27 BRAGA – THEATRO CIRCO *Il trionfo del tempo e del disinganno*
- 24 LISBOA – TEATRO ABERTO *Sob o signo de Euterpe*

São Carlos em Viagem

Ao longo do país e durante os anos de 2025 e 2026, o Teatro Nacional de São Carlos vai apresentar-se fora de portas e as suas habituais temporadas lírica, sinfónica e coral sinfónica irão manter-se em Lisboa: no Centro Cultural de Belém, Teatro Camões, Academia das Ciências, Auditório da Reitoria da Universidade Nova, Teatro São Luiz, Coliseu de Lisboa, Igreja de São Roque, Castelo de São Jorge, Teatro Aberto, Teatro Tivoli, e outros, e no Porto no Teatro Nacional de São João e no Coliseu do Porto, entre outros.

Também pelo país, de norte a sul, circulará um modelo de programação articulado e sustentado em **parcerias locais e regionais** com âncoras nos teatros locais, nos museus, nas bibliotecas e nos monumentos, em forma de complemento estruturante para dar sentido aos nossos projetos: a música encontra-se com a história, com a literatura e poesia, com a religião, com a ciência, com a natureza, com o mar, e com as tradições populares.

O mote patrimonial assume primordial importância na programação das muitas atividades que irão fazer a *VIAGEM* pelo país e levar a missão mais longe chegando a mais e variados públicos e de várias idades.

O sentido da nossa ação terá uma forte componente de cruzamentos com os diversos patrimónios, fundindo géneros e repertório. Os clássicos cruzam-se e articulam-se com os contemporâneos e com os novos criadores.

Para lá das grandes cidades, dos grandes palcos e dos grandes monumentos, onde a programação será recheada de espetáculos de repertório clássico e – neles – a ópera encenada e os grandes concertos sinfónicos e coral-sinfónicos serão embaixadores culturais, o périplo pelas regiões de baixa densidade populacional, riquíssimas de história, lendas, monumentos e lugares mágicos – tantas vezes esquecidos – será outro trilha obrigatório na nossa descentralização. Contadores de histórias, participação local, concursos e festivais farão parte de um **programa alargado e sem precedentes** na ação cultural do Teatro Nacional de São Carlos.

As residências artísticas, as conferências e conversas temáticas e as exposições com pequenos núcleos temáticos farão parte de um **programa complementar** aos espetáculos.

Conceição Amaral

Presidente

Conselho de Administração do OPART, E.P.E.

ALARGAR A MISSÃO: Atividades complementares dirigidas aos novos públicos

» EIXO EDUCATIVO - EDUCAR PARA A MÚSICA

O programa **São Carlos vai à Escola** articulará uma missão estruturante neste período de encerramento: divulgar a música e a história do Teatro Nacional de São Carlos, *formar o gosto* pela Ópera e desmistificar o estatuto de inacessibilidade do género operático em Portugal.

O programa será articulado com o Ministério da Educação e com o **Plano Nacional das Artes**, e será recheado de conversas e abordagens criativas e pedagógicas em sala de aula e para vários níveis de ensino.

A participação de músicos e técnicos do Teatro Nacional de São Carlos será fundamental para dinamizar este projeto e contribuir para a partilha de conhecimento e troca de experiências num modelo de Masterclasses.

» EIXO PATRIMONIAL – RECORDAR SÃO CARLOS

O ciclo de exposições temáticas *Recordar São Carlos* resulta de um longo processo de inventário geral, catalogação e investigação das coleções e acervos que formam o património material, histórico e artístico do Teatro Nacional de São Carlos.

O projeto História, Memória e Património do Teatro Nacional de São Carlos iniciou-se em janeiro de 2023, no quadro de uma parceria entre o OPART, E.P.E. e a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa. A apresentação deste ciclo de exposições é, também, um convite à **reflexão sobre a importância da valorização e disseminação do património cultural e do papel da ópera na sociedade** contemporânea e a sua capacidade de atravessar fronteiras culturais, emocionais e temporais.

Às exposições, juntamos um ciclo de conversas abertas em que se falará da extraordinária e longa história do Teatro Nacional de São Carlos e das experiências vividas, com moderação de Jorge Rodrigues e com a presença de convidados.

A primeira exposição de ciclo, **Recordar Aida no São Carlos**, revisita as produções da ópera *Aida* apresentadas em São Carlos, partindo das valiosas coleções de São Carlos e destacando o seu impacto cultural e artístico.

Aida, de Giuseppe Verdi, tem uma importante história no Teatro Nacional de São Carlos, que nos é contada nesta exposição através de figurinos, adereços, programas e outra iconografia selecionada.

» EIXO PARTICIPATIVO – *EU NA ÓPERA*

O terceiro programa, *Eu na Ópera*, insere-se no âmbito da missão de **responsabilidade social e artística** e cumprirá objetivos de inclusão e de participação ativa das comunidades locais e das estruturas existentes: conservatórios, associações locais, escolas de canto, escolas profissionais de artes e ofícios, na produção de espetáculos locais que queremos que sejam momentos altos da nossa atividade.

Experiências artísticas que geram momentos/espetáculos criados para espaços não convencionais, em colaboração com artistas e mentores de projetos em residência e com prévia seleção de participantes locais.

Acreditamos que este tipo de ação, participativa, alargada, transversal e comprometida, contribui para a **democratização do acesso e para o alargamento de públicos**, levando a música e a ópera, em particular, a públicos que de outra forma a elas não teriam acesso.

As parcerias institucionais, âncoras para a nossa *Viagem*, são fundamentais para fortalecer esta rede no território, que começámos em setembro de 2024, e que serve os propósitos da existência de um Teatro Nacional e do serviço público que a ele está inerente.

E que este encerramento para conservar, restaurar, requalificar e modernizar o edifício Teatro Nacional de São Carlos, no âmbito do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência, seja a oportunidade para a abertura a uma realidade distinta da atividade e que deixe um chão lavrado e os parceiros certos para o futuro da Ópera em Portugal.